REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO, CONHECIMENTO E ADESÃO DAS MULHERES AO EXAME CITOPATOLÓGICO

NURSING ROLE IN CERVICAL CANCER PREVENTION: WOMEN'S KNOWLEDGE AND ADHERENCE TO CYTOPATHOLOGICAL SCREENING

Ciências da Saúde • 18/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794733540

Kivya Lopes Sarges
Klislainy Rosa Pereira Soares
Luciana Diniz Correa
Mizaely Amorim da Cunha
Patricia Gabriela Dias Lobato
Sthefany Cristiny Sousa Costa

RESUMO

O câncer do colo do útero permanece como importante problema de saúde pública, especialmente diante das dificuldades relacionadas ao rastreamento e à adesão das mulheres ao exame citopatológico. Este estudo teve como objetivo analisar a atuação da enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero, considerando o conhecimento das mulheres e os fatores relacionados à adesão ao exame citopatológico. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir de buscas nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, com recorte temporal de 2020 a 2026. A seleção dos estudos foi organizada com auxílio da plataforma Rayyan, seguindo as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão propostas pelo PRISMA. Foram identificados 232 registros, dos quais 200 foram submetidos à triagem após a remoção das duplicatas e a importação dos registros disponíveis. Ao final, 16 estudos compuseram a revisão. Os resultados evidenciaram que a enfermagem desempenha papel relevante na educação em saúde, na consulta ginecológica, na realização do exame citopatológico, na busca ativa e no acompanhamento das mulheres. Entretanto, foram identificadas limitações no conhecimento das usuárias sobre a finalidade e a periodicidade do exame, além de barreiras relacionadas ao medo, à vergonha, ao acesso aos serviços e às condições de organização da assistência. Concluiu-se que o fortalecimento da prevenção do câncer do colo do útero exige a integração entre qualificação profissional, educação em saúde, acolhimento e continuidade do cuidado, visando ampliar a participação das mulheres nas ações de rastreamento.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Enfermagem; Teste de Papanicolaou; Conhecimento; Adesão ao Tratamento.

ABSTRACT

Cervical cancer remains a significant public health problem, particularly due to difficulties related to screening and women's adherence to cervical cytology testing. This study aimed to analyze the role of nursing in cervical cancer prevention, considering women's knowledge and factors associated with adherence to the Pap smear test. An integrative literature review was conducted using the PubMed, Virtual Health Library (VHL), and SciELO databases, covering publications from 2020 to 2026. Study selection was organized using the Rayyan platform, following the identification, screening, eligibility, and inclusion stages recommended by PRISMA. A total of 232 records were identified, of which 200 underwent screening after duplicate removal and the importation of available records. Ultimately, 16 studies were included in the review. The findings showed that nursing plays an important role in health education, gynecological consultations, cervical cytology collection, active outreach, and follow-up care for women. However, limitations were identified in women's knowledge regarding the purpose and recommended intervals of screening, as well as barriers associated with fear, embarrassment, access to healthcare services, and organizational conditions. It was concluded that strengthening cervical cancer prevention requires the integration of professional training, health education, patient-centered care, and continuity of services to increase women's participation in screening activities.

Keywords: Uterine Cervical Neoplasms; Nursing; Papanicolaou Test; Knowledge; Patient Compliance.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero continua presente na rotina dos serviços de saúde brasileiros, mesmo sendo uma doença para a qual existem

vacinação e rastreamento. O Instituto Nacional de Câncer estimou 19.310 casos novos por ano no país entre 2026 e 2028 (INCA, 2026). O número ajuda a dimensionar o problema, mas pouco diz, sozinho, sobre as mulheres que deixam de fazer o exame ou que não conseguem voltar à unidade para conhecer o resultado.

O exame citopatológico, conhecido como Papanicolaou, foi durante muitos anos a principal forma de rastreamento no SUS. As diretrizes brasileiras de 2025 passaram a recomendar o teste de DNA-HPV como exame primário no rastreamento organizado; sua implantação, porém, é gradual, e o citopatológico permanece em uso onde o teste molecular ainda não está disponível (INCA, 2025). É nesse cenário de transição que se insere a discussão deste artigo, centrada no exame que ainda faz parte do atendimento de muitas unidades básicas. A existência do exame não garante que ele seja realizado no momento indicado. Ao estudar profissionais da Estratégia Saúde da Família, Ferreira *et al.* (2022) encontraram diferenças entre o que eles sabiam sobre as recomendações e o que relatavam fazer na prática. Educação em saúde e busca ativa, por exemplo, nem sempre acompanhavam o conhecimento declarado. O achado chama a atenção para a distância entre oferecer o citopatológico e organizar um rastreamento capaz de alcançar as mulheres que estão fora da rotina de consultas. Na consulta de enfermagem, há espaço para perguntar o que a mulher sabe sobre o preventivo, explicar a coleta e combinar como ela receberá o resultado. Em Alagoas, Barbosa *et al.* (2025) ouviram enfermeiros da atenção primária e relacionaram o conhecimento profissional à qualidade da consulta ginecológica. Essa atuação depende de informação atualizada, mas também de tempo para escutar dúvidas que muitas vezes não aparecemquando a conversa se limita ao agendamento do exame.

Para as mulheres, a decisão de fazer o citopatológico envolve questões que nem sempre são percebidas pela equipe. Em estudo no interior do Amazonas, Mariño *et al.* (2025) identificaram relatos de vergonha, medo, falta de informação e dificuldades para obter vaga ou receber o resultado. A disponibilidade do exame e o convite dos profissionais, por outro lado, facilitaram sua realização. Os relatos ajudam a entender por que saber que o preventivo existe não significa, necessariamente, conseguir fazê-lo e concluir o acompanhamento.

A forma de organizar o serviço também pesa nesse percurso. Benício *et al.* (2024) analisaram o indicador de coleta do citopatológico na atenção primária entre 2018 e 2023 e observaram diferenças regionais, queda durante a pandemia e retomada posterior. Esse indicador mede coletas registradas, e não a adesão de cada mulher. Ainda assim, mostra que a oferta do exame varia conforme o período e o lugar, o que precisa ser considerado ao discutir a participação das usuárias.

Essa dificuldade apareceu igualmente na experiência dos profissionais. Kaufmann et al. (2023) relataram baixa procura e problemas de insumos e pessoal na retomada do exame após a fase crítica da pandemia. No Rio de Janeiro, Santos *et al.* (2025) registraram, entre enfermeiros da atenção primária, prejuízos ao agendamento e à presença das usuárias nas unidades. Os dois estudos tratam de contextos específicos, mas mostram como a interrupção da rotina do serviço afeta o contato com as mulheres e a continuidade do rastreamento.

A partir dessas questões, este estudo perguntou: como a atuação da enfermagem se relaciona ao conhecimento das mulheres e à

adesão ao exame citopatológico na prevenção do câncer do colo do útero? O objetivo foi analisar as evidências sobre as orientações e ações de enfermagem, o conhecimento das mulheres e as condições que favorecem ou dificultam a realização do exame.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, de natureza bibliográfica, com abordagem descritiva e interpretativa, tendo como finalidade analisar as evidências científicas relacionadas à atuação da enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero, considerando o conhecimento das mulheres e os fatores associados à adesão ao exame citopatológico. A escolha desse método esteve relacionada à necessidade de reunir pesquisas com diferentes delineamentos, permitindo compreender tanto as práticas assistenciais desenvolvidas pelos profissionais de saúde quanto as experiências das mulheres diante do rastreamento.

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa constitui uma modalidade de investigação que possibilita reunir, avaliar e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado assunto, contribuindo para a identificação de conhecimentos já produzidos e de aspectos que ainda necessitam de aprofundamento. Nesse sentido, sua utilização permitiu examinar o tema sob diferentes perspectivas, abrangendo questões relacionadas à educação em saúde, ao acesso aos serviços, à organização da assistência e à participação das mulheres nas ações preventivas.

A condução da revisão foi organizada em etapas que compreenderam a delimitação do tema, a elaboração da pergunta norteadora, a definição dos critérios de elegibilidade, a identificação das publicações, a seleção dos estudos, a extração das informações e a síntese das evidências. Para a apresentação do percurso de seleção, foram consideradas as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA 2020), de modo a demonstrar os quantitativos identificados, excluídos e incluídos em cada etapa.

Formulação da pergunta de pesquisa

A formulação da questão norteadora foi realizada com auxílio da estratégia PICo, composta pelos elementos População (P), Interesse (I) e Contexto (Co). Essa estrutura foi utilizada para delimitar os aspectos centrais da investigação e estabelecer correspondência entre o problema estudado, os termos empregados nas buscas bibliográficas e os critérios utilizados na seleção das publicações.

A população de interesse compreendeu mulheres elegíveis ao rastreamento do câncer do colo do útero. O fenômeno investigado envolveu a atuação da enfermagem, o conhecimento das mulheres sobre o exame citopatológico e os fatores relacionados à sua realização. O contexto contemplou as ações de prevenção e rastreamento desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde e em outros serviços assistenciais.

Quadro 1. Estratégia PICo utilizada na formulação da pergunta norteadora

Elemento	Descrição	Aplicação na pesquisa

P – População	Mulheres elegíveis ao rastreamento do câncer do colo do útero	Mulheres com indicação para realização do exame citopatológico
I - Interesse	Atuação da enfermagem, conhecimento e adesão ao exame citopatológico	Ações educativas, consulta de enfermagem, conhecimentos das mulheres e fatores associados à realização do exame
Co - Contexto	Prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero	Atenção Primária à Saúde e demais serviços que desenvolvem ações preventivas e de rastreamento

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A partir dos elementos apresentados no Quadro 1, estabeleceu-se a seguinte pergunta norteadora: “Como a atuação da enfermagem se relaciona ao conhecimento das mulheres e à adesão ao exame citopatológico na prevenção do câncer do colo do útero?”.

A utilização dessa estratégia contribuiu para evitar uma seleção excessivamente abrangente de publicações sobre o câncer cervical. Dessa forma, foram priorizadas pesquisas que apresentassem informações relacionadas às práticas preventivas, às experiências das mulheres, ao conhecimento sobre o exame e às condições que influenciaram sua realização, preservando a relação entre os estudos selecionados e o objetivo da revisão.

Fontes de informação e estratégia de busca

O levantamento bibliográfico foi realizado nas fontes PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A consulta à BVS permitiu

recuperar registros de diferentes bases de dados da área da saúde, incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

A escolha dessas fontes considerou a abrangência de publicações nacionais e internacionais relacionadas à saúde da mulher, à enfermagem e às ações de prevenção do câncer do colo do útero. A utilização de diferentes bases possibilitou identificar pesquisas desenvolvidas em distintos contextos assistenciais e ampliar a recuperação de estudos pertinentes à questão norteadora.

Para a construção das estratégias de busca, foram considerados descritores dos vocabulários Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), associados a termos livres relacionados ao câncer do colo do útero, ao exame de Papanicolaou, ao rastreamento, à enfermagem, ao conhecimento e à adesão. As expressões foram combinadas por meio dos operadores booleanos OR, utilizado para reunir termos semelhantes, e AND, empregado para relacionar os diferentes componentes temáticos da investigação.

As buscas foram delimitadas ao período de 2020 a 2026, contemplando publicações em português, inglês e espanhol. As estratégias foram adaptadas às características de cada fonte consultada, conforme a estrutura apresentada no Quadro 2.

Quadro 2. Estratégias de busca bibliográfica e quantitativos identificados nas bases de dados

Base de dados	**Estratégia de busca**	**Registros**

PubMed	("Uterine Cervical Neoplasms" OR "Cervical Cancer") AND ("Papanicolaou Test" OR "Cervical Cancer Screening") AND ("Nursing" OR "Nursing Care" OR "Health Knowledge, Attitudes, Practice")	125
SciElo	("câncer do colo do útero" OR "câncer cervical") AND ("Papanicolaou" OR "exame citopatológico") AND ("enfermagem" OR "conhecimento" OR "adesão")	18
BVS	("Neoplasias do Colo do Útero" OR "Câncer do Colo do Útero") AND ("Teste de Papanicolaou" OR "Rastreamento") AND ("Enfermagem" OR "Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde")	89
Total		**232**

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

O levantamento resultou na identificação inicial de 232 registros, distribuídos entre PubMed/MEDLINE (n = 125), BVS (n = 89) e SciELO (n = 18). Durante o procedimento de exportação e importação dos arquivos para a plataforma Rayyan, foram incorporados 229 registros, correspondentes a 125 publicações do PubMed, 89 da BVS e 15 da SciELO.

A utilização do Rayyan possibilitou reunir os registros em um único ambiente de triagem, facilitando a identificação de publicações repetidas e a organização das decisões tomadas durante a seleção dos estudos. Essa etapa foi especialmente importante em razão da possibilidade de uma mesma publicação estar indexada em mais de uma fonte de informação.

Período e critérios de elegibilidade

Os critérios de elegibilidade foram estabelecidos antes da seleção dos estudos, considerando a pergunta norteadora e os objetivos da revisão. Foram incluídos artigos científicos originais publicados entre 2020 e 2026, disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês ou espanhol, que apresentassem relação direta com pelo menos uma das dimensões investigadas: atuação da enfermagem, conhecimento das mulheres, realização do exame citopatológico ou fatores associados à adesão ao rastreamento.

Foram considerados estudos quantitativos, qualitativos e de métodos mistos, incluindo pesquisas desenvolvidas com mulheres atendidas nos serviços de saúde, profissionais de enfermagem e outros integrantes das equipes assistenciais. Também foram admitidas investigações baseadas em dados secundários, desde que apresentassem resultados relacionados à realização do exame, às ações preventivas ou às condições de acesso ao rastreamento.

A avaliação da pertinência temática não se limitou à presença de determinados descritores no título ou no resumo. Considerou-se o conteúdo efetivamente investigado em cada publicação, de modo que estudos sobre conhecimentos e barreiras enfrentadas pelas mulheres pudessem contribuir para a compreensão da adesão, enquanto pesquisas com profissionais de saúde subsidiassem a análise das práticas assistenciais e da organização dos serviços.

Foram excluídos registros duplicados, artigos de revisão, editoriais, cartas ao editor, comentários, resumos de eventos e trabalhos acadêmicos sem publicação em periódicos científicos. Também foram desconsiderados estudos indisponíveis na íntegra e pesquisas voltadas exclusivamente ao diagnóstico, ao tratamento ou à evolução clínica do câncer cervical, quando não apresentavam

relação com o rastreamento ou com as ações preventivas investigadas.

As diretrizes nacionais, os documentos institucionais e outras publicações de caráter normativo foram utilizados para contextualização teórica, mas não integraram a amostra de estudos originais. Essa distinção permitiu separar as evidências produzidas pelas pesquisas selecionadas das recomendações utilizadas como referência para a compreensão do tema.

Identificação e seleção dos estudos

A seleção das publicações foi organizada em etapas sucessivas de identificação, remoção de duplicidades, avaliação dos títulos e resumos e leitura integral dos artigos potencialmente elegíveis. Para auxiliar nesse processo, foi utilizada a plataforma Rayyan, que permitiu reunir os registros recuperados e organizar as decisões de triagem.

Inicialmente, foram importados 229 registros. Após a conferência das publicações repetidas e a remoção de 29 registros duplicados, permaneceram 200 estudos para a avaliação dos títulos e resumos. Nessa etapa, foram observados o tema investigado, os objetivos apresentados, o tipo de publicação e a correspondência com os critérios previamente estabelecidos.

A leitura dos títulos e resumos resultou na exclusão de 128 registros, permanecendo 72 artigos para avaliação integral. Essa segunda etapa possibilitou examinar de maneira mais detalhada os objetivos das pesquisas, as características das populações estudadas, os procedimentos metodológicos e os resultados apresentados pelos autores.

Durante a leitura completa, foram considerados os aspectos relacionados à prevenção do câncer do colo do útero, à assistência de enfermagem, ao conhecimento das mulheres e às condições que influenciaram a realização do exame citopatológico. Ao término dessa avaliação, 56 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, resultando em uma amostra final de 16 artigos científicos originais.

O percurso de identificação e seleção foi representado em fluxograma adaptado das recomendações do PRISMA 2020, permitindo visualizar os registros recuperados, as exclusões realizadas e o quantitativo de publicações incluídas na revisão integrativa.

Extração e organização dos dados

Após a definição da amostra final, procedeu-se à extração das informações dos 16 estudos selecionados. Para garantir maior uniformidade na apresentação dos resultados, os dados foram organizados em um quadro sinóptico, contemplando autor e ano de publicação, título, objetivo, metodologia e principais resultados de cada pesquisa.

A extração considerou as características metodológicas dos estudos, incluindo os delineamentos utilizados, as populações investigadas e os contextos nos quais as pesquisas foram desenvolvidas. Também foram examinados os resultados relacionados às ações educativas e assistenciais, à percepção das mulheres sobre o exame citopatológico e às dificuldades identificadas durante o processo de rastreamento.

Nos estudos realizados com profissionais de saúde, foram priorizadas informações sobre as práticas preventivas, as orientações oferecidas às usuárias, a organização dos atendimentos e as condições necessárias à continuidade do cuidado. Nas pesquisas desenvolvidas com mulheres, foram observados os conhecimentos sobre a finalidade e a periodicidade do exame, as experiências durante sua realização e os fatores individuais ou institucionais associados à participação no rastreamento.

A organização dessas informações possibilitou comparar os resultados obtidos em diferentes pesquisas, identificando aspectos recorrentes e particularidades relacionadas aos serviços de saúde e às populações investigadas. O quadro sinóptico foi utilizado como instrumento de apresentação dos estudos e como referência para a elaboração da síntese dos achados.

Análise e síntese das evidências

A análise dos estudos foi realizada de forma descritiva e interpretativa, considerando os objetivos, os delineamentos metodológicos e os resultados apresentados em cada publicação. As informações extraídas foram examinadas comparativamente, buscando identificar aproximações, diferenças e contribuições para a compreensão da atuação da enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero.

Inicialmente, foram observadas as características gerais das pesquisas incluídas, especialmente o período de publicação, os contextos assistenciais e os grupos investigados. Em seguida, os principais resultados foram agrupados de acordo com sua relação

com a pergunta norteadora, permitindo organizar a síntese das evidências em três eixos temáticos.

O primeiro eixo contemplou a atuação da enfermagem na prevenção e no rastreamento do câncer cervical, incluindo ações educativas, consulta ginecológica, busca ativa, coleta do exame e acompanhamento das usuárias. O segundo reuniu os estudos relacionados ao conhecimento das mulheres sobre o citopatológico, considerando a compreensão de sua finalidade, importância e periodicidade. O terceiro abordou os fatores associados à adesão ao rastreamento, com atenção às barreiras pessoais, sociais, geográficas e organizacionais identificadas nas publicações.

A interpretação dos achados considerou as diferenças entre os delineamentos metodológicos, evitando tratar resultados de pesquisas qualitativas, estudos transversais e investigações ecológicas como evidências equivalentes de causalidade. Também foram observadas as limitações relacionadas aos contextos investigados, especialmente quando os resultados se referiam a populações ou serviços específicos.

A síntese final buscou apresentar as evidências de maneira articulada, destacando tanto as contribuições da enfermagem para o rastreamento quanto as dificuldades que persistiram na participação das mulheres nas ações preventivas.

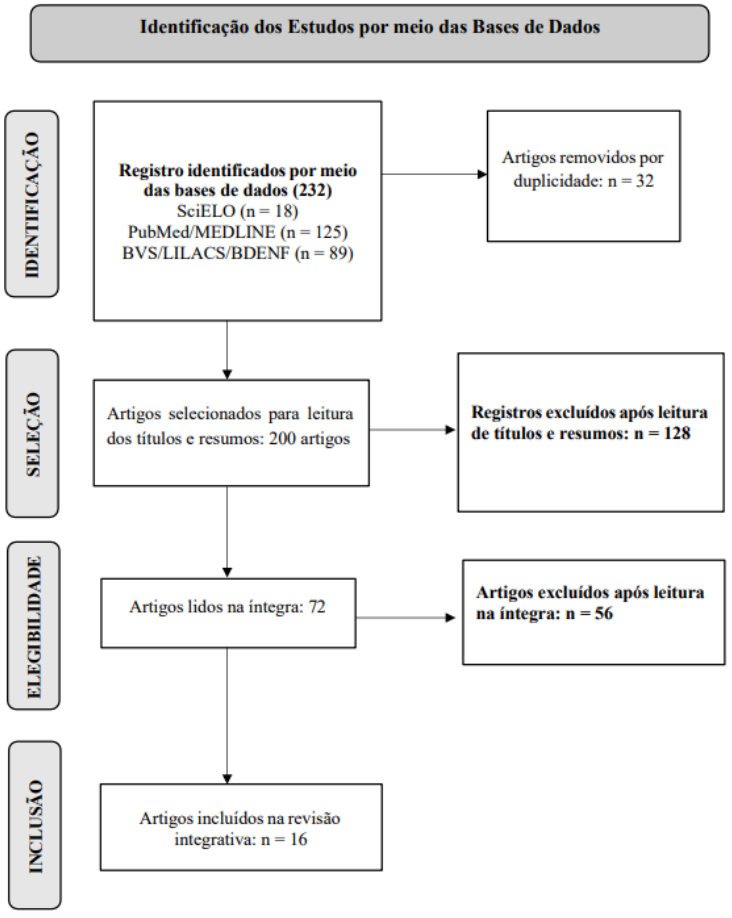
Aspectos éticos

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida exclusivamente com informações provenientes de publicações científicas e documentos de acesso público, não houve contato direto com participantes nem coleta de dados pessoais. Dessa

forma, não foi necessária a submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Durante a elaboração da revisão, foram considerados os princípios de integridade científica, transparência metodológica e respeito à propriedade intelectual, mediante a identificação das fontes utilizadas e o reconhecimento da autoria das publicações consultadas.

Figura 1. Fluxograma das etapas realizadas para a extração de artigos



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

RESULTADOS

Autor/ano	Título	Objetivo	Metodologia	Principais resultados

Ferreira *et al.* (2022)	Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF	Investigar conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre prevenção e detecção precoce do câncer cervical.	Estudo transversal em Juiz de Fora (MG), com 170 médicos e enfermeiros da ESF. Aplicação de questionários estruturados sobre recomendações e práticas assistenciais.	Apenas 39,4% apresentaram conhecimento adequado. Identificaram-se fragilidades no conhecimento e na aplicação das recomendações, indicando necessidade de qualificação profissional e aprimoramento do rastreamento.
Kaufmann *et al.* (2023)	Repercussões da pandemia de COVID-19 no exame preventivo de câncer de colo uterino: percepção de enfermeiros	Compreender a percepção de enfermeiros da APS sobre os efeitos da pandemia na realização do exame citopatológico.	Pesquisa qualitativa e descritiva com 12 enfermeiros da APS de Foz do Iguaçu (PR), mediante entrevistas e análise de conteúdo.	Relataram menor procura pelo exame, medo de contaminação, falta de insumos e reorganização dos atendimentos. As alterações na rotina prejudicaram o rastreamento e o

				acompanhamento das mulheres.
Benício *et al.* (2024)	Análise descritiva do indicador de cobertura do exame de citopatológico no Brasil: um estudo de 2018 a 2023	Analisar a evolução temporal e regional do indicador de cobertura do exame citopatológico no Brasil entre 2018 e 2023.	Estudo ecológico e descritivo baseado em dados secundários nacionais, com comparação temporal e regional dos indicadores de realização do exame.	Foram observadas oscilações na cobertura registrada, desigualdades regionais e redução durante a pandemia, seguida de recuperação posterior. O indicador não permite inferir diretamente a adesão individual.
Barbosa et al. (2025)	Valor vital na consulta de enfermagem ginecológica: prevenção do câncer de colo de útero	Compreender a importância do conhecimento profissional para a consulta ginecológica de enfermagem voltada à prevenção do câncer cervical.	Pesquisa qualitativa com 15 enfermeiros da APS de Alagoas, sobre conhecimentos e experiências na consulta ginecológica.	Destacou-se a importância do conhecimento técnico-científico, da atualização profissional e da orientação individualizada. A consulta mostrou-se espaço relevante para identificar necessidades

				e promover prevenção.
Mariño *et al.* (2025)	Facilidades e barreiras para a realização do Papanicolaou em mulheres do interior do Amazonas	Identificar facilidades e barreiras percebidas pelas mulheres para realizar o Papanicolaou.	Estudo exploratório-descritivo qualitativo com 37 mulheres atendidas em duas UBS de Coari (AM), investigando experiências e condições de acesso.	Vergonha, medo, informações insuficientes e dificuldades de acesso e retorno foram barreiras; disponibilidade do exame, orientação e acolhimento foram facilitadores.
Santos *et al.* (2025)	Rastreamento do câncer do colo do útero na pandemia de Covid-19: significados das vivências dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde	Compreender experiências de enfermeiros da APS sobre o rastreamento cervical durante a pandemia.	Pesquisa qualitativa com enfermeiros da APS do Rio de Janeiro, examinando experiências de organização dos atendimentos e manutenção das ações preventivas.	Dificuldades de agendamento, menor presença das usuárias e prejuízos à continuidade do rastreamento, com desafios na reorganização dos serviços e na retomada do acompanhamento.
Maciel *et al.* (2021)	Active search to increase adherence	Descrever estratégia de busca ativa de mulheres	Pesquisa-ação descritiva e exploratória, de	Foram identificadas 660 mulheres elegíveis e

	to the Pap Smear test	sem exame ou com rastreamento atrasado para ampliar a adesão.	abordagem mista, em quatro unidades de APS no Ceará; identificação de elegíveis, cartões-convite e agendamento.	distribuídos 148 convites, mas somente dez compareceram. A busca ativa aproximou equipes e comunidade, sem assegurar alta adesão.
Silva *et al.* (2021)	Knowledge and practice of women attended in primary health care about Papanicolau test	Avaliar conhecimento e práticas de mulheres atendidas na APS sobre o Papanicolaou.	Estudo quantitativo, descritivo e transversal com 320 mulheres de três UBS de Caxias (MA), mediante entrevistas sobre conhecimento e práticas.	Embora 311 (97,2%) conhecessem o exame, 233 (72,8%) tinham conhecimento inadequado; 187 (58,44%) apresentaram prática adequada. Não se identificou associação entre conhecimento e prática.
Mascarenhas *et al.* (2020)	Knowledge and Practices of Primary Care Users about Cervical Cancer Control	Analisar adequação dos conhecimentos e práticas de usuárias sobre rastreamento cervical	Estudo descritivo transversal em UBS de Juiz de Fora (MG), com questionário estruturado a mulheres de 25 a 69	Todas conheciam o exame e 77,9% sabiam sua finalidade, mas nenhuma apresentou conhecimento

		conforme recomendações do INCA.	anos e análise de práticas e fatores sociodemográficos.	o completamente adequado sobre idade e periodicidade. Prática adequada: 17,4% (IC95%: 11,8–23,1).
Rodrigues *et al.* (2021)	Reasons for never receiving a pap test among Brazilian women: National health survey	Identificar motivos para nunca realizar o Papanicolaou e fatores associados.	Estudo transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2.402 mulheres de 25 a 64 anos sem histórico do exame; análise de fatores sociodemográficos e de acesso.	Os motivos principais foram considerar o exame desnecessário (42,3%) e desconhecer sua necessidade (22,9%); razões associaram-se a características pessoais e percepção de saúde.
Silva, Garnelo e Herkrath (2022)	Barriers to Access the Pap Smear Test for Cervical Cancer Screening in Rural Riverside Populations Covered by a Fluvial Primary Healthcare	Identificar fatores associados à não realização do exame entre mulheres ribeirinhas atendidas por equipe fluvial.	Estudo transversal domiciliar em 38 localidades amazônicas com 221 mulheres, utilizando histórico de rastreamento e registros assistenciais.	Entre as mulheres, 8,1% nunca realizaram o exame e 7,7% estavam há mais de três anos sem realizá-lo. Desconhecimento da unidade de referência e problemas

	Team in the Amazon			de qualidade da coleta foram identificados.
Anjos *et al.* (2021)	Quality of Actions to Control Cervical Cancer in Bahia, Brazil	Avaliar qualidade das ações de controle do câncer cervical na APS e fatores profissionais e organizacionais associados.	Estudo transversal em 19 municípios da Bahia com 241 médicos e enfermeiros (jan.–mar. 2019); avaliação de ações educativas/preventivas, acesso diagnóstico e indicadores assistenciais; regressão de Poisson.	Adequação das ações educativas, preventivas e de monitoramento: 39,8%; acesso aos exames diagnósticos: 73,9%. Diferenças na qualidade associaram-se a características profissionais e organizacionais.
Santos, Santos e Vigário (2024)	Cervical cancer screening: perspectives of nurses in primary health care	Compreender práticas de enfermeiros no rastreamento cervical na APS de Itaguaí (RJ).	Pesquisa com 17 enfermeiros responsáveis pela coleta, com questionário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas.	Destacou captação de mulheres, consulta ginecológica e seguimento de resultados alterados; infraestrutura e recursos humanos insuficientes dificultaram a continuidade

				da assistência.
Souza (2023)	Knowledge and reasons for not participating in the Pap smear test carried out in the family health strategy	Avaliar motivos e fatores relacionados ao não comparecimento de mulheres a exames agendados na ESF.	Estudo observacional transversal quantitativo em Anori (AM); 471 faltosas identificadas em 2019, 379 entrevistadas; análises de regressão logística.	Entre as respondentes, 25,3% nunca haviam feito o exame. Medo, vergonha e falta de interesse foram relatados; desconhecimento da periodicidade associou-se à ausência de exames anteriores.
O'Connor et al. (2021)	Identifying ways to maximise cervical screening uptake: a qualitative study of GPs' and practice nurses' cervical cancer screening-related behaviours	Identificar comportamentos profissionais, responsabilidades e fatores que influenciam a oferta e o incentivo ao rastreamento.	Estudo qualitativo na Irlanda com entrevistas telefônicas de 14 médicos generalistas e 19 enfermeiros; análise pelo Theoretical Domains Framework.	Oferta do exame e incentivo à participação foram práticas centrais; capacidade percebida, recursos, influências sociais e organização do atendimento afetaram as atividades.
Enríquez, Cedillo e	Educational intervention through B-	Analisar experiências de	Estudo qualitativo em San Luis	Foram relatadas limitações de

Figueroa (2023)	learning to improve cervical cytology: experiences of nurses	enfermeiros na coleta citopatológica durante intervenção educativa com aprendizagem combinada.	Potosí (México), com 15 enfermeiros; entrevistas semiestruturadas e análise das experiências com apoio do Taguette.	acesso, insumos, infraestrutura, biossegurança, capacitação e entrega de resultados. A intervenção promoveu reflexão sobre melhorias assistenciais.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

DISCUSSÃO

Atuação da enfermagem na prevenção e no rastreamento do câncer do colo do útero

Ferreira *et al.* (2022), ao investigarem os conhecimentos, atitudes e práticas de médicos e enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, identificaram limitações no domínio das recomendações relacionadas à prevenção e à detecção precoce do câncer cervical. O fato de apenas 39,4% dos profissionais apresentarem conhecimento adequado evidencia uma fragilidade importante, considerando que esses trabalhadores participam diretamente da orientação das mulheres e da organização das atividades preventivas.

A efetividade das ações de rastreamento não depende exclusivamente da existência de equipamentos, insumos ou horários disponíveis para coleta. É necessário que os profissionais conheçam as recomendações aplicáveis, identifiquem corretamente as

mulheres elegíveis e ofereçam informações compreensíveis sobre a finalidade do exame. Quando esse conhecimento apresenta limitações, podem ocorrer orientações inconsistentes e dificuldades para organizar o acompanhamento das usuárias, comprometendo a qualidade das ações desenvolvidas na atenção primária (Ferreira *et al.,* 2022; Anjos *et al.,* 2021).

Em perspectiva complementar, Barbosa *et al.* (2025) destacaram a importância do conhecimento técnico-científico na consulta ginecológica de enfermagem. A pesquisa evidenciou que a consulta constitui uma oportunidade para identificar necessidades de saúde, esclarecer dúvidas e desenvolver orientações relacionadas à prevenção do câncer do colo do útero. Dessa maneira, os achados ampliam a compreensão dos resultados de Ferreira et al. (2022), pois demonstram que o conhecimento profissional deve estar associado à sua aplicação durante o atendimento, considerando as necessidades apresentadas por cada mulher.

A qualidade dessas ações também foi investigada por Anjos *et al.* (2021), que identificaram adequação de 39,8% nas atividades educativas, preventivas e de monitoramento avaliadas em municípios da Bahia. Esse resultado demonstra que a organização das ações de controle do câncer cervical apresenta limitações que não podem ser atribuídas exclusivamente ao comportamento das usuárias. A capacitação profissional, as condições de trabalho e a estrutura dos serviços constituem elementos relevantes para a execução das atividades de rastreamento.

Ao relacionar os resultados de Ferreira *et al.* (2022) e Anjos *et al.* (2021), observa-se que as fragilidades podem estar presentes tanto no conhecimento dos profissionais quanto na organização das ações

desenvolvidas pelas equipes. Essa aproximação evidencia a necessidade de compreender a prevenção como uma atividade contínua, que envolve planejamento, identificação das mulheres elegíveis, realização do exame e acompanhamento dos resultados, e não apenas a oferta pontual da coleta.

Santos, Santos e Vigário (2024) também destacaram a participação dos enfermeiros em diferentes etapas do rastreamento, especialmente na captação das mulheres, na consulta ginecológica e no acompanhamento de resultados alterados. Entretanto, a pesquisa identificou dificuldades relacionadas à infraestrutura e à disponibilidade de recursos humanos. Esses achados demonstram que o exercício das atribuições profissionais está relacionado às condições oferecidas pelos serviços, uma vez que a ausência de recursos adequados pode dificultar a continuidade do atendimento e a execução das ações planejadas.

No contexto internacional, O'Connor *et al.* (2021) identificaram que médicos e enfermeiros da atenção primária desempenhavam atividades relacionadas à oferta do exame e ao incentivo à participação das mulheres. A pesquisa também demonstrou a influência dos recursos disponíveis, das relações profissionais e da percepção de capacidade para executar essas atividades. Embora o estudo tenha sido desenvolvido na Irlanda, seus resultados apresentam aproximações com os achados brasileiros, especialmente quanto à importância das condições organizacionais e da participação ativa dos profissionais na promoção do rastreamento.

Outro aspecto relevante foi apresentado por Enríquez, Cedillo e Figueroa (2023), que investigaram experiências de enfermeiros

durante uma intervenção educativa voltada à melhoria da coleta citopatológica. Os autores identificaram dificuldades relacionadas à infraestrutura, aos insumos, à biossegurança e à capacitação profissional. A experiência educativa possibilitou examinar essas limitações e favorecer a troca de conhecimentos entre os participantes, demonstrando a importância da educação permanente para o aperfeiçoamento das práticas assistenciais.

Em conjunto, Ferreira *et al.* (2022), Barbosa *et al.* (2025), Anjos *et al.* (2021), Santos, Santos e Vigário (2024), evidenciaram que a atuação da enfermagem na prevenção do câncer cervical depende da integração entre conhecimento profissional, atividades educativas e condições adequadas de trabalho. Os estudos também demonstraram que a qualidade do rastreamento exige continuidade das ações, desde a identificação das mulheres até o acompanhamento dos resultados, de modo que a coleta citopatológica não seja tratada como uma atividade isolada.

Conhecimento das mulheres sobre o exame citopatológico e suas implicações para a prevenção

Silva *et al.* (2021) identificaram que 97,2% das mulheres investigadas em Caxias, Maranhão, já haviam ouvido falar do exame de Papanicolaou, embora 72,8% apresentassem conhecimento inadequado. Esse resultado demonstra uma diferença importante entre reconhecer a existência do procedimento e compreender adequadamente sua finalidade. A familiaridade com o nome do exame, portanto, não significou necessariamente conhecimento suficiente sobre sua importância para a prevenção do câncer do colo do útero.

Mascarenhas *et al.* (2020) encontraram situação semelhante ao investigarem usuárias da atenção primária em Minas Gerais. Embora as participantes conhecessem o exame e grande parte soubesse sua finalidade, foram identificadas limitações relacionadas ao conhecimento das recomendações de faixa etária e periodicidade. Além disso, apenas 17,4% apresentaram prática classificada como adequada, evidenciando diferenças entre as informações conhecidas e os comportamentos relacionados ao rastreamento.

A aproximação entre os resultados de Silva *et al.* (2021) e Mascarenhas *et al.* (2020) demonstra que a transmissão de informações sobre a existência do exame não é suficiente para assegurar sua compreensão. As mulheres precisam conhecer a finalidade preventiva do procedimento, compreender quando sua realização é indicada e reconhecer a importância do acompanhamento conforme as recomendações aplicáveis. Nesse sentido, a educação em saúde deve considerar não apenas a quantidade de informações oferecidas, mas também sua clareza e adequação às necessidades das usuárias.

Rodrigues *et al.* (2021), ao analisarem dados de mulheres brasileiras que nunca haviam realizado o exame citopatológico, identificaram que 42,3% consideravam o procedimento desnecessário e 22,9% desconheciam sua necessidade. Esses resultados acrescentam uma dimensão importante à análise, pois demonstram que a ausência de rastreamento pode estar relacionada à percepção de que o exame não é necessário, e não somente às dificuldades de acesso aos serviços.

Quando os achados de Rodrigues *et al.* (2021) são relacionados aos de Silva *et al.* (2021) e Mascarenhas et al. (2020), observa-se que as

limitações informacionais assumem diferentes formas. Algumas mulheres conhecem o exame, mas não compreendem adequadamente as recomendações; outras desconhecem sua necessidade ou não reconhecem a importância de realizá-lo. Essas diferenças demonstram que as estratégias educativas precisam considerar os conhecimentos prévios, as dúvidas e as percepções das usuárias, evitando orientações padronizadas que não respondam às dificuldades específicas de cada grupo.

A atuação da enfermagem torna-se relevante nesse processo em razão de sua participação nas consultas, nas atividades educativas e no acompanhamento das mulheres na atenção primária. Entretanto, os estudos analisados não permitem afirmar que a orientação profissional, isoladamente, seja suficiente para modificar o comportamento de todas as usuárias. Os resultados demonstram a presença de fatores diversos relacionados ao conhecimento e à realização do exame, exigindo intervenções que considerem também as condições de acesso e as experiências individuais (Maciel *et al.,* 2021; Mariño *et al.,* 2025).

Dessa forma, Silva *et al.* (2021), Mascarenhas *et al.* (2020) e Rodrigues *et al.* (2021) evidenciaram que o conhecimento constitui uma dimensão importante da prevenção, mas não deve ser analisado separadamente das condições em que as mulheres vivem e utilizam os serviços de saúde. A compreensão sobre o exame pode favorecer decisões informadas, enquanto sua insuficiência pode contribuir para dúvidas, interpretações equivocadas e baixa percepção da necessidade do rastreamento.

Barreiras individuais, sociais e organizacionais relacionadas à adesão ao exame

Mariño *et al.* (2025), ao investigarem mulheres do interior do Amazonas, identificaram barreiras relacionadas à vergonha, ao medo, à insuficiência de informações e às dificuldades de acesso aos serviços. Esses resultados demonstram que a realização do exame citopatológico envolve aspectos que ultrapassam a disponibilidade do procedimento, incluindo sentimentos e experiências que podem influenciar a decisão de procurar atendimento.

A vergonha e o medo merecem atenção por estarem relacionados a um procedimento que envolve exposição corporal e pode despertar desconforto ou insegurança. Embora esses sentimentos não estejam presentes em todas as mulheres, sua identificação nos estudos indica a necessidade de um atendimento que respeite a privacidade, esclareça as etapas do exame e permita que a usuária expresse suas dúvidas antes da coleta (Mariño *et al.,* 2025; Souza, 2023). Souza (2023) também identificou medo, vergonha e falta de interesse entre os motivos relacionados à ausência de mulheres em exames previamente agendados. A pesquisa demonstrou que parte das participantes nunca havia realizado o procedimento anteriormente e que o desconhecimento da periodicidade esteve associado à ausência de rastreamentoprévio.

Esses resultados aproximam-se dos achados de Mariño *et al*. (2025), especialmente por evidenciarem a presença simultânea de fatores emocionais e informacionais.

Entretanto, a interpretação dessas barreiras exige cuidado para não atribuir exclusivamente às mulheres a responsabilidade pela não realização do exame. A falta de interesse relatada em uma pesquisa pode estar associada a diferentes experiências e percepções, enquanto o medo e a vergonha podem ser influenciados pelas

condições em que o atendimento é oferecido. Assim, os resultados devem ser compreendidos em relação ao contexto assistencial, sem reduzir a adesão a uma decisão individual desvinculada das condições de cuidado (Souza, 2023; Mariño et al., 2025).

Silva, Garnelo e Herkrath (2022) acrescentaram uma perspectiva territorial ao investigarem mulheres residentes em comunidades ribeirinhas da Amazônia. Os autores identificaram dificuldades relacionadas ao acesso ao rastreamento e ao conhecimento sobre a unidade responsável pelo atendimento. Nesse cenário, as barreiras geográficas e a organização dos serviços assumiram importância particular, considerando as características das localidades atendidas por equipes fluviais.

A comparação entre Silva, Garnelo e Herkrath (2022) e Mariño *et al.* (2025) demonstra que, mesmo em pesquisas desenvolvidas na região amazônica, as dificuldades apresentaram diferentes dimensões. Enquanto o primeiro estudo destacou questões relacionadas ao acesso e à organização territorial da assistência, o segundo também evidenciou sentimentos e experiências das mulheres diante da realização do exame. Esses resultados indicam que as estratégias de ampliação do rastreamento precisam considerar as particularidades das populações atendidas.

A busca ativa constitui uma das possibilidades de aproximação entre os serviços e as mulheres com rastreamento atrasado. Entretanto, Maciel *et al.* (2021) identificaram que, apesar da distribuição de convites e do agendamento dos exames, o comparecimento permaneceu reduzido. Das mulheres convidadas, apenas uma pequena parcela compareceu na data estabelecida, demonstrando que o contato inicial não assegurou a realização do

procedimento. Esse resultado dialoga com os achados de Souza (2023), Mariño *et al.* (2025) e Silva, Garnelo e Herkrath (2022), pois evidencia que as dificuldades de adesão podem permanecer mesmo quando existe alguma forma de oferta ou incentivo ao exame. A busca ativa pode contribuir para identificar mulheres que necessitam de rastreamento, mas sua efetividade depende também da capacidade dos serviços de compreender e enfrentar asbarreiras encontradas pelas usuárias.

Os estudos demonstraram, portanto, que a adesão ao exame citopatológico esteve relacionada a um conjunto de fatores individuais, informacionais, territoriais e organizacionais. A diversidade dessas barreiras reforça a necessidade de ações preventivas adaptadas às características das mulheres e dos serviços, considerando que uma mesma estratégia pode produzir resultados diferentes conforme o contexto em que é desenvolvida (Maciel *et al.,* 2021; Souza, 2023; Silva, Garnelo e Herkrath, 2022).

Repercussões da pandemia de COVID-19 e continuidade das ações preventivas

Kaufmann *et al.* (2023) identificaram que a pandemia de COVID-19 repercutiu sobre a realização do exame citopatológico na atenção primária, com diminuição da procura pelas usuárias, dificuldades relacionadas aos insumos e necessidade de reorganização dos atendimentos. Os relatos dos enfermeiros demonstraram que as alterações na rotina dos serviços comprometeram atividades preventivas que dependiam de agendamento, comparecimento e acompanhamento contínuo.

Santos *et al.* (2025) apresentaram resultados semelhantes ao investigarem as experiências dos enfermeiros durante o período pandêmico. Os profissionais relataram dificuldades para manter os atendimentos e prejuízos à continuidade do rastreamento. A aproximação entre os dois estudos demonstra que as repercussões da pandemia não se limitaram à redução pontual da coleta, envolvendo também a reorganização das atividades e a necessidade de retomar o contato com as mulheres.

Benício *et al.* (2024), por sua vez, examinaram indicadores nacionais de realização do exame citopatológico entre 2018 e 2023, identificando oscilações temporais e diferenças regionais. A redução observada durante o período pandêmico apresentou correspondência com as dificuldades relatadas pelos enfermeiros nos estudos qualitativos de Kaufmann *et al.* (2023) e Santos *et al.* (2025).

Essa aproximação entre pesquisas com diferentes delineamentos contribui para compreender o fenômeno sob perspectivas complementares. Enquanto os estudos qualitativos apresentaram experiências profissionais relacionadas às interrupções e à reorganização do atendimento, a investigação ecológica demonstrou alterações nos indicadores de rastreamento. Entretanto, os resultados não permitem atribuir todas as variações observadas exclusivamente à pandemia, uma vez que os indicadores também podem ser influenciados por fatores relacionados à organização e ao registro das ações assistenciais (Kaufmann et al., 2023; Benício *et al.,* 2024; Santos *et al.,* 2025).

A continuidade do cuidado constitui um aspecto importante nessa discussão. O rastreamento não se encerra na coleta do material

citopatológico, pois envolve a disponibilização dos resultados, sua interpretação e a definição das condutas necessárias. Quando há interrupção dos atendimentos ou dificuldade de retorno das usuárias, diferentes etapas desse processo podem ser prejudicadas, conforme as dificuldades identificadas por Santos *et al.* (2025) e Kaufmann *et al.* (2023).

Nesse contexto, os resultados de Kaufmann *et al.* (2023), Benício *et al.* (2024) e Santos *et al.* (2025) demonstraram a importância de manter estratégias de organização do rastreamento diante de situações que comprometam o funcionamento regular dos serviços. As experiências analisadas também evidenciaram a necessidade de fortalecer mecanismos de acompanhamento e retomada das atividades preventivas, especialmente para mulheres que deixaram de realizar o exame durante períodos de interrupção.

Integração das evidências e implicações para a prática de enfermagem

A integração dos resultados permitiu identificar que a atuação da enfermagem, o conhecimento das mulheres e a adesão ao exame citopatológico constituem dimensões relacionadas, embora não equivalentes. O conhecimento profissional influencia a qualidade das orientações e das práticas assistenciais; o conhecimento das usuárias participa da compreensão da necessidade do rastreamento; e as condições de acesso e organização dos serviços interferem na possibilidade de realização e continuidade do exame (Ferreira *et al.,* 2022; Silva *et al.,* 2021; Anjos *et al.,* 2021).

Ferreira *et al.* (2022), Barbosa *et al.* (2025) e Anjos *et al.* (2021) evidenciaram fragilidades e necessidades relacionadas à

qualificação profissional e à organização das ações preventivas. Silva *et al.* (2021), Mascarenhas *et al.* (2020) e Rodrigues *et al.* (2021) demonstraram limitações no conhecimento das mulheres, enquanto Mariño *et al.* (2025), Souza (2023) e Silva, Garnelo e Herkrath (2022) identificaram barreiras individuais e estruturais relacionadas à participação no rastreamento.

Esses resultados indicam que a ampliação da realização do exame não pode ser compreendida exclusivamente como consequência da oferta de consultas ou de campanhas educativas. A efetividade das ações preventivas depende da articulação entre informações adequadas, atendimento acolhedor, disponibilidade de recursos e mecanismos de acompanhamento das usuárias. Nesse sentido, a atuação da enfermagem apresenta possibilidades de contribuição em diferentes etapas do processo, especialmente pela proximidade com as mulheres atendidas na atenção primária (Barbosa *et al.,* 2025; Santos, Santos e Vigário, 2024).

A pesquisa de Maciel *et al.* (2021) reforçou essa interpretação ao demonstrar que a busca ativa, embora relevante para localizar mulheres com necessidade de rastreamento, não assegurou elevado comparecimento ao exame. O resultado sugere que estratégias voltadas à ampliação da adesão precisam considerar as razões pelas quais as usuárias deixam de procurar ou comparecer aos serviços, evitando intervenções centradas apenas na identificação e no convite.

De maneira complementar, O'Connor et al. (2021), Santos, Santos e Vigário (2024) e Enríquez, Cedillo e Figueroa (2023) evidenciaram que a atuação profissional também é influenciada pelas condições organizacionais, pelos recursos disponíveis e pelas oportunidades de

qualificação. Esses achados reforçam que a responsabilidade pela melhoria do rastreamento deve ser compartilhada entre profissionais, equipes e gestão dos serviços, considerando as necessidades das populações atendidas.

As diferenças metodológicas entre os estudos também precisam ser consideradas. As pesquisas transversais permitiram identificar frequências e associações, mas não estabelecer relações causais. Os estudos qualitativos aprofundaram a compreensão das experiências de mulheres e profissionais, embora seus resultados estejam relacionados aos contextos investigados. Já a pesquisa ecológica apresentou informações sobre indicadores populacionais, sem permitir inferências diretas sobre os comportamentos individuais das usuárias (Rodrigues *et al.,* 2021; Mariño *et al.,* 2025; Benício *et al.,* 2024).

Outra limitação da síntese refere-se à diversidade dos contextos estudados, que incluiu serviços urbanos, municípios do interior, comunidades ribeirinhas e experiências internacionais. Essa variedade ampliou a compreensão do tema, mas também dificultou comparações diretas entre os resultados. Além disso, os estudos investigaram diferentes dimensões do rastreamento, utilizando instrumentos e critérios próprios para avaliar conhecimento, práticas e adesão (Silva, Garnelo e Herkrath, 2022; O'Connor *et al.,* 2021; Silva *et al.,* 2021).

Apesar dessas limitações, o conjunto das publicações apresentou convergência quanto à importância de qualificar as práticas assistenciais e enfrentar as barreiras relacionadas à realização do exame citopatológico. Os resultados demonstraram que a prevenção do câncer do colo do útero exige continuidade do cuidado, ações

educativas adequadas às necessidades das mulheres e condições organizacionais que favoreçam o acesso ao rastreamento (Ferreira *et al.,* 2022; Mariño *et al.,* 2025; Anjos *et al.,* 2021).

Dessa maneira, a revisão evidenciou que a contribuição da enfermagem para a prevenção do câncer cervical não se restringe à coleta do exame. Sua atuação envolve orientação, acolhimento, identificação das mulheres elegíveis, organização das ações preventivas e acompanhamento das usuárias, constituindo uma dimensão relevante para o fortalecimento do rastreamento na Atenção Primária à Saúde (Barbosa *et al.,* 2025; Santos, Santos e Vigário, 2024; O'Connor *et al.,* 2021).

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu analisar a atuação da enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero, considerando o conhecimento das mulheres e os fatores relacionados à adesão ao exame citopatológico. Os resultados evidenciaram que a prevenção envolve diferentes dimensões do cuidado, abrangendo a orientação em saúde, a realização do rastreamento, o acolhimento das usuárias e a continuidade do acompanhamento na Atenção Primária à Saúde.

Observou-se que, embora muitas mulheres conheçam a existência do exame de Papanicolaou, ainda persistem dúvidas sobre sua finalidade, importância e periodicidade. Além disso, sentimentos como medo e vergonha, dificuldades de acesso aos serviços e limitações na organização da assistência constituíram obstáculos à realização do procedimento. Esses fatores demonstraram que a

disponibilidade do exame, isoladamente, não garante a participação das mulheres nas ações preventivas.

A enfermagem apresentou papel relevante na identificação das mulheres elegíveis, no desenvolvimento de atividades educativas, na consulta ginecológica e no acompanhamento dos resultados. Entretanto, foram identificadas fragilidades relacionadas ao conhecimento profissional, à infraestrutura dos serviços e à continuidade das ações, indicando a necessidade de qualificação permanente e de fortalecimento da organização assistencial.

Conclui-se que a ampliação da adesão ao exame citopatológico exige estratégias integradas, capazes de associar educação em saúde, acolhimento, busca ativa e acompanhamento contínuo. A valorização da atuação da enfermagem, aliada à melhoria das condições de atendimento e ao reconhecimento das necessidades de cada população, constitui um caminho importante para fortalecer a prevenção do câncer do colo do útero e contribuir para a qualidade da assistência à saúde das mulheres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, E. F. D. et al. Quality of actions to control cervical cancer in Bahia, Brazil. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention,** v. 22, n. 8, p. 2343-2349, 2021. DOI: 10.31557/APJCP.2021.22.8.2343. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34452544/. Acesso em: 23 out. 2026

BARBOSA, Siomara Correia de Holanda et al. Valor vital na consulta de enfermagem ginecológica: prevenção do câncer de colo de útero. **Texto & Contexto – Enfermagem,** v. 34, e20240150, 2025. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2024-0150pt. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/tce/a/HXnTqtJSg9PXrrmrP9Nn4Ck/abstract/?lang=pt. Acesso em: 23 out. 2026

BENÍCIO, Laura Bassoli Baldiotti et al. Análise descritiva do indicador de cobertura do exame de citopatológico no Brasil: um estudo de 2018 a 2023. **Escola Anna Nery,** v. 28, e20240072, 2024. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2024-0072pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/RMtX7TGfZpK843w4CNRJN9C/abstract/?lang=pt. Acesso em: 23 out. 2026

ENRÍQUEZ, Sandra Olimpia Gutiérrez; CEDILLO, Coral Hernández; FIGUEROA, Yolanda Terán. Educational intervention through B-learning to improve cervical cytology: experiences of nurses. Escola Anna Nery, v. 27, e20220198, 2023. DOI: 10.1590/2177-9465-ean-2022-0198es. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/xxndc3DsWzS9Sg55vgbmkfq/?lang=pt. Acesso em: 23 out. 2026.

FERREIRA, Márcia de Castro Martins et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 27, n. 6, p. 2291-2302, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022276.17002021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/Z3tXcyhpMP6MLcJzTCmq9bn/?lang=pt. Acesso em: 23 out. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Detecção precoce do câncer do colo do** útero. Rio de Janeiro: INCA, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes/deteccao-precoce. Acesso em: 29 set. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Estimativa 2026–2028: síntese de resultados e comentários.** Rio de Janeiro: INCA, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios. Acesso em: 29 set. 2026.

KAUFMANN, Luana Cristina et al. Repercussões da pandemia de COVID-19 no exame preventivo de câncer de colo uterino: percepção de enfermeiros. **Escola Anna Nery,** v. 27, 2023. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2022-0401pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/NsgVxQYMLsvQtHVxp3gsPNy/abstract/?lang=pt. Acesso em: 29 set. 2026.

MACIEL, Nathanael de Souza et al. Active search to increase adherence to the Pap Smear test. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 15, n. 1, p. 1-11, 2021. DOI: 10.5205/1981-8963.2021.245678. Disponível em: https://www.semanticscholar.org/paper/BUSCA-ATIVA-PARA-AUMENTO-DA-ADES%C3%83O-AO-EXAME-Maciel-Luzia/4d337b5416077a8aa1076bcb4fff6352bf0dced4. Acesso em: 29 set. 2026.

MARIÑO, Josiane Montanho et al. Facilidades e barreiras para a realização do Papanicolaou em mulheres do interior do Amazonas. **Revista Gaúcha de Enfermagem,** v. 46, n. esp. 1, 2025. DOI: 10.1590/1983-1447.2025.20250069.pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/sRBkVX87pJQGnTrG9c6kyjk/. Acesso em: 29 set. 2026.

MASCARENHAS, Mikaela Santos et al. Knowledge and practices of primary care users about cervical cancer control. **Revista Brasileira de Cancerologia,** v. 66, n. 3, p. 1-8, 2020. DOI: 10.32635/2176-

9745.RBC.2020v66n3.1030. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1030. Acesso em: 29 set. 2026.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem,** v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/. Acesso em: 29 set. 2026.

O'CONNOR, M. et al. Identifying ways to maximise cervical screening uptake: a qualitative study of GPs' and practice nurses' cervical cancer screening-related behaviours. **HRB Open Research,** v. 4, art. 44, 2021. DOI: 10.12688/hrbopenres.13246.1. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34458677/. Acesso em: 29 set. 2026.

RODRIGUES, C. F. et al. Reasons for never receiving a Pap test among Brazilian women: National Health Survey. **Public Health Nursing,** v. 38, n. 6, p. 963-977, 2021. DOI: 10.1111/phn.12942. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34216046/. Acesso em: 29 set. 2026.

SANTOS, Júlio Sérgio Brito dos; SANTOS, Márcia Vieira dos; VIGÁRIO, Patrícia dos Santos. Cervical cancer screening: perspectives of nurses in primary health care. **Revista** Enfermagem Atual In Derme, v. 98, n. 4, 2024. DOI: 10.31011/reaid-2024-v.98-n.4-art.2356. Disponível em: https://www.revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/2356. Acesso em: 29 set. 2026.

SANTOS, Rosângela França et al. Rastreamento do câncer do colo do útero na pandemia de Covid-19: significados das vivências dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Physis:** Revista de Saúde Coletiva, v. 35, n. 3, e350327, 2025. DOI: 10.1590/S0103-73312025350327pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/HmDbGkJHsgqbv863mFvDPzw/. Acesso em: 29 set. 2026.

SILVA, D. C. B.; GARNELO, L.; HERKRATH, F. J. Barriers to access the Pap smear test for cervical cancer screening in rural riverside populations covered by a fluvial primary healthcare team in the Amazon. **International Journal of Environmental Research and Public Health,** v. 19, n. 7, art. 4193, 2022. DOI: 10.3390/ijerph19074193. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35409875/. Acesso em: 29 set. 2026.

SILVA, Leticia de Almeida da et al. Knowledge and practice of women attended in primary health care about Papanicolau test. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online,** v.13, p. 1013-1019, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9845. Disponível em: https://www.semanticscholar.org/paper/Knowledge-and-practice-of-women-attended-in-primary-Silva-Freitas/46f9582b1c058f183108008a51e84e4b390e8e1d. Acesso em: 29 set. 2026.

SOUZA, Lúcia Oliveira de. Knowledge and reasons for not participating in the Pap smear test carried out in the family health strategy. 2023. **Registro bibliográfico** disponível em: https://busqueda.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1710040. Acesso em: 29 set. 2026.